

Reminiscências do Setor Aeroporto: Entre apagamentos e persistências dos seus patrimônios

*Reminiscences of Setor Aeroporto:
Between erasures and persistences of its heritages*

Fátima Johannes Martins Matozinho

Arquiteta e Urbanista pela FAV – UFG, Brasil

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Projeto e Cidade FAV –
UFG, Brasil

E-mail: fatima_matozinho@discente.ufg.br

Adriana Mara Vaz de Oliveira

Doutora em História pela UNICAMP, Brasil

Professora do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo FAV – UFG e
do Programa de Pós-Graduação em Projeto e Cidade FAV – UFG, Brasil

E-mail: amvoliveira@ufg.br

1 INTRODUÇÃO

A existência da cidade está intimamente enraizada aos hábitos e costumes das pessoas que nela habitam (Park, 1973). Ao observá-la é comum nos depararmos com vestígios da história e do passado de determinadas sociedades que podem ser encontrados de diferentes formas, seja na forma de construções, praças, vegetações e monumentos até mesmo em pequenos objetos dispostos meio a cidade. Consideramos esses sinais como reminiscências, ou seja, traços do passado que nos remetem a um acontecimento vívido e finito que ao passo de sua existência transpõe uma história tornando-se uma chave para a conexão entre aquilo que vemos hoje e aquilo que existiu um dia (Benjamin, 1994).

As nuances desses vestígios, tradições, costumes e culturas podem ser melhor investigadas quando a cidade é recortada em porções menores que apresentam uma ligação mais estreita com o morador. O bairro surge como este recorte mais íntimo, pois é nele que o morador se reconhece, estabelece suas relações e cria um espaço de aconchego (Mayol, 1997). Assim, este artigo tem por objetivo reconhecer parte da história de um tradicional bairro da cidade de Goiânia, o Setor Aeroporto, por meio da identificação das reminiscências encontradas em seus espaços públicos. Mediante a um breve estudo sobre sua história, foi possível mesmo que superficialmente, o desenvolvimento de uma visão mais acurada sobre o que poderia ser ou não vestígios de uma história remota, e desse modo, iniciar um debate sobre de que forma esses elementos podem agir como patrimônios promovendo a manutenção da história deste bairro.

O Setor Aeroporto, que surgiu inicialmente como de fato um aeroporto, passou por inúmeras mudanças ao longo dos anos. Suas constantes transformações e a falta de registro de seu passado faz com que sua história caminhe para um iminente apagamento, tornando assim nítida a importância de reconhecer elementos de seu espaço que resguardem em si simbolismos e lembranças do passado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A cidade em que vivemos abriga em si inúmeras versões de si mesma que mesmo antigas, mortas e soterradas, expõe traços capazes de revelar a trajetória vivida por aquele espaço (Pesavento, 2004). Esses sinais que articulam o passado ao presente são aqueles que chamamos aqui de reminiscências. Segundo o dicionário Mini Aurélio 7ª Edição (Ferreira, 2010, p. 696) "reminiscência" é o "pensamento ou impressão que não chegam a ser esquecidos", ou seja, vagas lembranças capazes de nos despertar memórias e sentimentos que nunca nos foram verdadeiramente esquecidos.

Para Benjamin (1994), a reminiscência revela-se como uma forma de eternidade a quem se aprofunda em seu fluxo nos fazendo vislumbrar diferentes tempos entrecruzados que se manifestam como memórias involuntárias capazes de provocar emoções e lembranças naqueles que a elas se conectam. Assim como Proust rememora seu passado através de um biscoito *Madeleine* (Benjamin, 1994), observar as reminiscências presentes num bairro, nos possibilita compreender sobre a memória coletiva que o permeia através da emoção e nostalgia que sentimos. Ao revivermos esse tipo de memória, as imagens, dados e objetos que encontramos se conectam com os dados que já tivemos acesso, preenchendo os vazios que nele estavam presentes e compilando sentimentos (Halbwachs, 2003).

Essa memória, retirada de diferentes elementos surge como uma espécie de patrimônio, pois assim como Carsalade (2017) ressalta, patrimônio é aquele elemento que age como um reflexo da consciência histórica, artística ou afetiva de uma população. É por meio das reminiscências que encontramos uma ponte para reconstrução de parte da história, utilizando-se de dados do presente para compreendermos melhor o passado.

3 METODOLOGIA

Dois principais métodos foram usados para realizar este estudo: o primeiro seria o estudo das documentações registradas acerca do bairro, estejam elas em livros, recortes de jornais antigos ou fotografias, em busca de conhecer e identificar importantes características do bairro. Num segundo momento, buscou-se a imersão no espaço através da deriva e dos registros fotográficos. Ao vivenciar o bairro foi possível reconhecer através de seus elementos físicos parte da história previamente estudada. O ato de caminhar possibilita desenvolver uma conexão íntima com o lugar e por meio da nossa percepção sensorial lançamos suspeitas, arriscamos e transgredimos em meio a novas pistas que surgem com diferentes intensidades, e a cada novo passo diferentes variáveis surgem ao nosso redor (Certeau, 1998).

4 DISCUSSÃO

Antes de ser um bairro, a área onde encontra-se o Setor Aeroporto era ocupada pelo primeiro aeroporto da cidade de Goiânia. Com o crescimento da cidade e por estar ao lado do centro, o equipamento precisou ser desativado e transferido para outro lugar. A área recém desocupada rapidamente foi parcelada e vendida e apesar de inicialmente se consolidar como um bairro residencial, foi se diversificado ao longo dos anos em meio a chegada de importantes equipamentos ao bairro como hospitais, hotéis, diferentes tipos de comércio e a rodoviária (Oliveira, Peixoto, 2016).

Durante as caminhadas foram traçados alguns critérios para nortear a identificação das reminiscências do bairro. Inicialmente observamos o estilo arquitetônico, que ao longo de sua história teve uma inspiração no movimento modernista. No formato de casas ou edificações

maiores, a aparência dessas construções mostra como a arquitetura era influenciada pelos modismos vigentes durante a consolidação de Goiânia e apreciá-las nos permite reconhecer seja em sua materialidade seja em sua forma a nostalgia de uma época longínqua.

A praça do avião, um símbolo do bairro desde que foi construída no início da década de 1960, por si só se mostrou como uma importante reminiscência visto sua constante presença nas memórias dos moradores. Além disso, vegetações, bancos de praças, caixas de correio e outros artefatos espalhados na malha urbana trazem através de sua aparência e conservação a memória e o preciosismo de quem os mantém.

Figura 1 Algumas reminiscências do Setor Aeroporto



Fonte: Da autora (2023).

Assim como Benjamin (1994) reforçava em seu trabalho, a maioria das recordações que procuramos, aparecem a nossa frente sob a forma de imagens visuais, por isso a fotografia é uma importante ferramenta de registro. Grande parte das reminiscências identificadas foram as construções da cidade, sejam casas, prédios, calçadas, elementos decorativos ou mesmo vegetações. Entretanto, a constante descaracterização que o Setor Aeroporto vem enfrentando revela-se como um risco para a manutenção desses importantes elementos da história do bairro. A modernização invade o lugar e através de novas construções, muitas vezes pensadas apenas no funcionamento, descaracteriza-o transformando em algo aparentemente sem significado ou conexão com o preexistente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Setor Aeroporto é possível identificar uma dualidade entre o novo e o velho que normalmente acabam por se sobrepor. Na maioria das vezes, o novo surge como um grande destaque diferentemente daquilo que é observado como pré-existência, não apenas no que diz respeito a relevância arquitetônica e estética como também em tamanho físico (Figura 2).

Figura 2 Casa antiga ao lado de um edifício em construção



Fonte: Da autora (2023).

Em meio a esse panorama se evidencia a necessidade de barrar, ou pelo menos atrasar, o constante apagamento dessas reminiscências como forma de preservação da história. Realisticamente não é possível expulsar a cidade moderna eliminando tudo de impessoal e insignificante produzido no espaço, isso apenas acarretaria identidades postíças (Arantes, 1993), mas é necessário um pensamento crítico acerca de como o desenrolar da cidade age perante os edifícios e espaços já construídos. A cidade como reflexo da história deve almejar manter seus elementos primários para que sua formação inicial e sua evolução continuem visíveis. É importante que se estabeleçam relações entre conservação e memória capazes de articular o patrimônio tanto no passado quanto no futuro.

Infelizmente, é difícil dizer com clareza quais os possíveis caminhos para combater o apagamento da história do bairro perante a modernização da cidade e principalmente a especulação imobiliária, contudo, reconhecer os pontos importantes capazes de retratar a nostalgia e o sentimento de pertencimento parece ser um importante caminho a seguir. Identificar reminiscências é o primeiro passo para a construção de um ato de preservação do passado. Ao entendermos como os elementos de uma cidade são capazes de representar uma história nos facilita determinar quais deles devem ser mantidos e protegidos a todo custo das garras do capitalismo.

6 REFERÊNCIAS

ARANTES, Otília B. F. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995



BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1994

CARSALADE, Flávio L. Dualidades patrimoniais. **Oculum ensaios**, Campinas, 14(2), 203-216, maio-agosto 2017, Dossiê.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Mini Aurélio:** O Dicionário da Língua Portuguesa. 7ª ed. revisada e atualizada do Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa de acordo com a nova ortografia. Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2003

MAYOL, Pierre. Morar. In: CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A Invenção do Cotidiano:** Morar, Cozinhar. Volume 2. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Adriana M. V.; PEIXOTO, Elane R. **O Aeroporto que virou Bairro.** Goiânia: Editora UFG, 2016.

PARK, Robert Ezra. A cidade: sugestões para investigação do comportamento no meio urbano. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). **O Fenômeno Urbano.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973

PESAVENTO, Sandra J. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. 25-30, janeiro, 2004.